



ÁSIA/PAQUISTÃO – Ataque a um bairro cristão, pedras contra uma Igreja em Punjab: a comunidade local em alerta

Lahore (Agência Fides) – Uma briga entre jovens cristãos e muçulmanos, uma multidão de muçulmanos que ataca o bairro cristão, toca fogo em lojas, automóveis e motos, detidos somente com a intervenção da polícia. O balanço é de seis feridos, dentre os quais um agente: foi o que aconteceu ontem, 3 de abril em Gujranwala, cidade a 80 km de Lahore, em Punjab. Come comunica à Agência Fides, a Comissão “Justiça e Paz” da Conferência Episcopal, a área viveu horas de alta tensão e os muçulmanos atiraram pedras e danificaram a Igreja católica de Fracisabad, gerando temores de ataques de massa contra os cristãos. A localidade de Gujranwala é conhecida por um grave episódio de ataque indiscriminado contra o bairro cristão onde vivem mais de 2 mil famílias de fiéis, ocorrido em 2011, após um caso de presumível blasfêmia (veja Fides 5/2/2011).

Segundo fontes locais da Fides, hoje a situação em Gujranwala está calma, mas na comunidade cristã os temores não desapareceram, em virtude dos incêndios de 2011. Líderes religiosos muçulmanos e cristãos mantiveram hoje encontros com chefes da polícia e autoridades civis para afastar o risco de um confronto social de massa. No encontro, foram adotadas medidas de segurança para evitar a explosão de desordens e manter a paz. Najam Sethi, chefe do governo civil do distrito, prometeu “uma ação severa contra os responsáveis dos atritos”.

A faísca da violência foi uma disputa entre jovens cristãos e muçulmanos, que degenerou em briga. Além disso, no dia anterior ao incidente, um muçulmano entrou na Igreja em uma aldeia vizinha e incendiou textos religiosos cristãos. Em uma nota enviada à Fides, Samson Salamat, diretor do “Centre for Human Rights Education”, nota que também neste caso, como no recente ataque à “Joseph colony” de Lahore e a muitos outros, “um imã da mesquita fomentou os fiéis a atacar os cristãos”. “A vulnerabilidade das minorias religiosas, principalmente cristãos – explica Salamat – aumenta a cada dia pelo crescente nível de intolerância na sociedade. A intolerância não poderá ser controlada se não houver uma clara ação política para eliminar a mentalidade que promove o ódio”. (PA) (Agência Fides 4/4/2013)